

PERFIL E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE CHAPECÓ

Orestes Trevisol Neto (UDESC) - orestes_tn@hotmail.com

Resumo:

Caracteriza o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares do ensino fundamental do município de Chapecó-SC. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com uma abordagem mista e utiliza a técnica de pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos dados foi elaborado um formulário composto de dezesseis perguntas, sendo três abertas, dez fechadas e três de múltiplas escolhas. O formulário foi aplicado por meio de visita in loco, com as profissionais que atuam nas bibliotecas escolares. Verificou-se que a maioria das profissionais atuam em cargos públicos efetivos e possuem ensino médio, graduação e especialização. São mulheres com faixa etária de mais de 40 anos que exercem a função na biblioteca há mais de três anos. As profissionais gostam de exercer a função na biblioteca, mesmo havendo limitações físicas, de recursos e ausência de orientação para realização das atividades que lhe competem.

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Chapecó*

Eixo temático: *Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

PERFIL E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE CHAPECÓ

Resumo: Caracteriza o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares do ensino fundamental do município de Chapecó-SC. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com uma abordagem mista e utiliza a técnica de pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos dados foi elaborado um formulário composto de dezesseis perguntas, sendo três abertas, dez fechadas e três de múltiplas escolhas. O formulário foi aplicado por meio de visita *in loco*, com as profissionais que atuam nas bibliotecas escolares. Verificou-se que a maioria das profissionais atuam em cargos públicos efetivos e possuem ensino médio, graduação e especialização. São mulheres com faixa etária de mais de 40 anos que exercem a função na biblioteca há mais de três anos. As profissionais gostam de exercer a função na biblioteca, mesmo havendo limitações físicas, de recursos e ausência de orientação para realização das atividades que lhe competem.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Chapecó.

Videografia: () Sim (x) Não

Eixo Temático: Fórum de Bibliotecas escolares

INTRODUÇÃO

Observa-se o desconhecimento por parte da sociedade acerca da função da biblioteca escolar, confundida com uma sala de leitura, sem um profissional habilitado ou comprometido com sua gestão. Na visão de Campello (2015, p. 5-6):

A ausência de um profissional especializado para assumir a responsabilidade pela biblioteca traz diversas consequências, desde a desativação do espaço, passando pela limitação de horário de atendimento até a precariedade dos serviços oferecidos.

A realidade das bibliotecas escolares no Brasil está distante do modelo ideal, considerando o Manifesto da IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) e a Lei 12.244/10 promulgada em 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País sendo públicas e privadas, respeitando a profissão de bibliotecário.

Diante do exposto, a pesquisa procura responder: Quem são os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares municipais e estaduais do ensino fundamental do município de Chapecó-SC?

Como objetivo geral propõe-se caracterizar o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares do ensino fundamental do município de Chapecó-SC. Como objetivos específicos foram definidos: a) Identificar os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares; b) Identificar a formação, gênero e tempo de atuação dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares; c) Descrever as atividades desenvolvidas pelos profissionais nas bibliotecas escolares.

Supõe-se que, na ausência do bibliotecário, outros profissionais assumem posição de mediador da informação, cabendo a eles contribuir no processo de ensino e aprendizagem e instigar o gosto pela leitura e pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com uma abordagem mista e utiliza a técnica de pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos dados foi elaborado um formulário composto de dezesseis perguntas, sendo três abertas, dez fechadas e três de múltiplas escolhas. O formulário foi aplicado por meio de visita *in loco*, com os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares. O universo da pesquisa é composto pelas escolas municipais e estaduais do município de Chapecó-SC, tomando como amostra do estudo cinco escolas municipais e cinco escolas estaduais que possuem bibliotecas. As escolas da amostra possuem cada uma, mais de quinhentos alunos do ensino fundamental.

RESULTADOS

Os participantes da pesquisa, no total de nove, são todos do gênero feminino, com variação de idade e tempo de atuação na biblioteca escolar. Duas profissionais possuem menos de um ano de atuação, sendo uma menor de 20 anos (estagiária) e outra entre 41 e 50 anos (professora readaptada). Uma profissional possui entre um e dois anos de atuação, com idade entre 21 e 30 anos (estagiária). Duas profissionais possuem entre três e quatro anos de atuação, uma com idade entre 41 e 50 anos (professora ACT) e outra com mais de 51 anos (professora readaptada). Quatro profissionais possuem mais de cinco anos de atuação, duas com mais de 51 anos (professoras readaptadas), uma orientadora efetiva entre 41 e 50 anos e uma auxiliar de serviços internos (limpeza) com idade entre 31 e 40 anos.

No aspecto relacionado à formação e vínculo dessas profissionais, sete são efetivas e com diferentes formações, cinco são professoras readaptadas por motivo de doença, todas efetivas, com graduações em: Pedagogia, Séries Iniciais, Educação Física e Licenciatura Plena, sendo três com especializações em Alfabetização, Educação Especial e Psicopedagogia. Uma das profissionais possui cargo efetivo de Orientadora Educacional, com especialização em Educação Infantil e assumiu a função na biblioteca por não haver mais o cargo de orientadora na escola. A outra profissional efetiva possui ensino médio, tendo

como cargo Auxiliar de Serviços Internos (limpeza), estando no momento readaptado na biblioteca por motivos de doença.

Duas estagiárias são profissionais contratadas que cursam ensino superior, sendo uma em Letras e outra Pedagogia. Uma Assistente Administrativo, contratada em caráter temporário, é graduada em Letras com especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira.

Esses dados reforçam a pesquisa de Campello (2015), a qual descreve que os responsáveis pelas bibliotecas escolares são, na maioria, professores readaptados, sem orientação para desempenhar a função. Em alguns casos trazem como consequências o mau uso do espaço e acervo, limitação de horários, precariedade dos serviços e até a desativação da biblioteca escolar.

Conforme Paula e Ohira (2017), a falta de bibliotecários prevalece no ambiente das bibliotecas escolares municipais e estaduais, sendo as funções de bibliotecários ocupadas por professores readaptados, estagiários e servidores de outros cargos.

Quando questionados se gostam de trabalhar nas bibliotecas, as respostas foram unânime e todas responderam que gostam de desempenhar a função. No entanto, gostariam de realizar alguma capacitação ou curso para atuar na biblioteca, relacionados as técnicas de registro e organização de acervo, visto que sentem falta de orientação para organizar os livros e registrar a entrada dos mesmos na biblioteca. Apenas duas profissionais responderam que tiveram alguma orientação para atuar na biblioteca.

Quando questionadas se gostam de ler, todas responderam que sim e já leram mais de quatro livros neste ano, sendo que uma delas chegou a ler onze livros. O gosto pela leitura favorece a missão de instigar esse comportamento nos alunos que frequentam a biblioteca, sendo possível desenvolver várias ações como contação de histórias, biblioterapia, atividades lúdicas, dramatizações, teatro, filmes, etc. Nesse sentido, Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 48) apontam que “Um dos requisitos é ser leitor e dar testemunho disso aos alunos; não só disponibilizar leitura aos seus usuários, mas também propor-lhes leituras.”

Nas atividades diárias desempenhadas por essas profissionais, destaca-se o empréstimo de livros, conforme os relatos a seguir: *“Todos os dias faço troca de livros com diversas turmas da escola. [...] do primeiro ao nono ano, possuem um horário para realizar a troca.”*(PROF. M. 4); *“[...] todos os dias tem troca de livros das turmas.”* (PROF. E. 1); *“[...] os alunos vem devolver e levar outro livro.”* (PROF. E. 2)

Outro ponto em comum para todas as profissionais é a organização do espaço e do acervo. Na percepção das profissionais, esse aspecto é o mais preocupante, pois as crianças desorganizam os livros quando estão escolhendo, principalmente as turmas de 1º ao 5º ano que gostam de livros ilustrados e precisam folhear os livros antes de escolherem qual levar. De acordo com as profissionais: *“Chego cedo e organizo o espaço e os livros.”* (PROF. M. 3); *“[...] procuro manter organizado os livros, mas, eles reviram tudo.”* (PROF. M. 1) *“[...] para os pequenos eu deixo em cima das mesas [os livros], para facilitar que eles olhem e escolham. Fica mais fácil pra eles.”* (PROF. E. 4); *“[...] essa estante eu organizo só para os pequenos, porque se eu deixar na outra estante, eles não se*

acham. Assim fica fácil para eles verem, é mais baixinha. Os grandes já sabem.”
(PROF. E. 2)

Outra questão apontada é o cadastro de livros. Nas bibliotecas escolares estaduais esse registro é feito no sistema próprio, adquirido pela própria unidade escolar. Trata-se de um sistema que abrange cadastros e confecção de carteirinha dos estudantes na biblioteca, catalogação do acervo, empréstimos e devoluções com códigos de barras e leitor óptico. Nas bibliotecas escolares municipais, o registro dos livros acontece em um livro tomo e para o empréstimo é feita uma anotação em um caderno ou apostila organizada por turma.

Algumas profissionais realizam, em suas atividades diárias, leitura com alunos (3), restauração de livros (3), leitura no recreio (1), limpeza do espaço (2), ficha de leitura (1), ajuda na confecção de cartazes, painéis e murais, sacola literária (1).

Em relação aos serviços ofertados nas bibliotecas, nove profissionais apontaram: orientação para pesquisa e tarefas escolares, empréstimo domiciliar dos materiais, consulta local dos materiais; sete profissionais apontaram: espaço para descanso e lazer; três profissionais apontaram a disponibilização de Datashow; duas profissionais apontaram o serviço de scanner; e uma profissional apontou a brinquedoteca. Nenhuma das profissionais indicou a disponibilização de Wi-fi e página Web para os alunos.

Campello (2015) descreve que os serviços mais ofertados nas bibliotecas escolares são a consulta local de material bibliográfico, o empréstimo domiciliar, sendo rotineiro e sem envolvimento dos professores, não havendo programas e serviços pertinentes ao ensino-aprendizagem.

As dificuldades mais apontadas pelas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares municipais foram o espaço limitado. Nas bibliotecas estaduais a maior dificuldade apontada foi o pouco incentivo para o uso da biblioteca.

Destacam-se, também, nas falas dessas profissionais a não renovação do acervo, acervo limitado, equipamentos obsoletos, sobrecarga de tarefas, serviços de limpeza, limitações físicas, falta de conhecimento e orientação para novas funções e falta de capacitação para o serviço de registro (catalogação) e organização do acervo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados, verificou-se que a maioria das profissionais atuam em cargos públicos efetivos e possuem ensino médio, graduação e especialização. São mulheres com faixa etária de mais de 40 anos que exercem a função na biblioteca a mais de três anos. As profissionais gostam de exercer a função na biblioteca, mesmo havendo limitações físicas, de recursos e ausência de orientação para realização das atividades que lhe competem.

Os resultados obtidos evidenciam que a Lei 12.244/10 e as Diretrizes da IFLA não estão sendo cumpridas por parte dos órgãos responsáveis, tanto ao que se refere à biblioteca escolar quanto ao profissional Bibliotecário.

Nesse sentido, é imprescindível que os órgãos competentes e responsáveis pela biblioteca escolar, no caso o Estado e o Município, criem o cargo de

Bibliotecário e o incluíam junto com a biblioteca escolar no Projeto Político Pedagógico Escolar, tornando-os parte estrutural, pedagógica, cultural e informacional de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.244 de 25 de maio de 2010. Dispões sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 6 ago. 2018.

BICHERI, A. L.; ALMEIDA JÚNIOR, O. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto; v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 07 dez. 2018.

CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto; v. 4, n. 1, p. 1-25. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613/105207>. Acesso em: 10 set. 2018.

PAULA, V. C.; OHIRA, M. L. B. Diagnóstico das bibliotecas escolares de nove municípios de Santa Catarina: dados preliminares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 944-959, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/2093>. Acesso em: 07 dez. 2018.